

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 30 — N.º 335 — MARÇO/ABRIL — 1984

■ ESPECIAL ■

Artigo do Dr. Fabiano Fabiani sobre a maneira correta de mineralizar os bovinos

■ EVENTOS ■

Encontro para discutir a mineralização bovina

Será realizado de 9 a 11 de maio próximo, no Centro de Convenções Rebouças, São Paulo, o I Simpósio sobre Nutrição Mineral, que contará com a participação de renomados especialistas do Brasil e exterior. O tema central do encontro será a mineralização bovina e sua importância para o aumento da produção de carne e leite. Como co-patrocinadora do evento, a Tortuga será representada nas várias conferências por profissionais do seu Departamento Técnico, que no "stand" da exposição paralela ao simpósio (I Feira da Indústria de Defensivos Animais) estarão à disposição dos interessados para prestar informações sobre a filosofia de trabalho da empresa no campo da suplementação mineral correta. Na oportunidade será exposto o Livro de Ouro, contendo depoimentos de pecuaristas de todo o Brasil sobre suas experiências na área de mineralização.

Série Depoimentos

Suplementação mineral dos bovinos

EXTRAÍDO DO LIVRO DE OURO

"Há quatro anos comprei a Fazenda Paredão de Santa Edwiges, no município de Rio Verde, Mato Grosso do Sul. Tudo parecia ir muito bem, pois a formação das pastagens foi excelente, melhor do que prevíamos. Começamos a comprar gado novo, de 1,5 a dois anos, mas a partir

daí, tivemos uma surpresa tremenda. Os garrotes ficaram doentes, não cresceram e nem engordaram. Foi usado tudo quanto é tipo de medicamento: nos cochos, nas veias, vacinas, etc. Também colocamos microelementos e substâncias minerais nos cochos, mas nada valeu. Estava



**Emerenciano
Pádua de Oliveira**

Fazenda Paredão
de Santa Edwiges
Rio Verde, MS

cada vez, mais desiludido de uma fazenda que tinha tudo para ser boa. Os bois continuavam sempre na enfermaria, nunca menos de quatrocentas cabeças, magros, peludos e com a cara inchando. Foi uma boa hora quando falei com meu amigo Isoldino Alves Ferreira, que me deu informações a respeito do Fosbovi sal 20. Somente posso afirmar que usando direto esse suplemento mineral e Tetramisol 11,75%, meus garrotes cresceram, viraram bois e também engordaram. De fazenda intermediária, isto é, recria, a Paredão passou a fazenda de engorda e não fui mais obrigado a mandar o gado magro para outra propriedade. Portanto, devo ao sal da Tortuga tudo que aconteceu de bom na Paredão e hoje não penso mais em vendê-la".

PRODUTOS

Nova opção para o controle simultâneo do berne e carrapato



Trilac é um acaricida específico para o controle do carrapato dos bovinos (*Boophilus microplus*), usado na proporção de 1 litro do produto para 500 litros de água, ou então, uma embalagem de 800 ml para ser misturada em 400 litros de água. Entretanto, se porventura seu rebanho estiver infestado com carrapato e berne ao mesmo tempo, você poderá consorciar o Trilac com o Tira-Berne e aplicar a mistura em pulverização. Exemplo: numa vasilha com 20 litros de água coloque 40 ml de Trilac e 200 ml de Tira-Berne; em 50 litros de água coloque 100 ml de Trilac e 500 ml de Tira-Berne e assim por diante. Esta aplicação consorciada proporcionará ganho de tempo e excelentes resultados.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio Ltda.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Fosbase Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, s/nº, Mairinque, SP. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74000, telefone (062) 233-0488, 233-0802, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90000, telefone (0512) 43-2600, telex (051) 2452 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, nº 90-A, Cep 78000, telefone (065) 361-2180, 361-3080, telex (065) 2374 (SVGR BR), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 298 - 18º andar, Cep 30000, telefone (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20000, telefone (021) 220-0787, 220-0287, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado Mato Grosso do Sul:** Rua 26 de Agosto, 384, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefone (071) 242-0899, 242-5139, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Revisão

Mary Dalva Acaui
Luiz Carlos Cicala

Arte

Celso Teixeira Freire
Walter Simões
Wilson Camargo Filho

Fotografia

Francisca Soriano Silva
Nando Bussotti Filho

Composição e Impressão

Bandeirante S.A.
Rua Stella, 515 - São Paulo.

Estoque é o maior problema



O preço da carne bovina está estacionário desde fevereiro, quando atingiu o pico de 21 mil cruzeiros, patamar que não sofreu alteração até fins de abril. Alguns negócios chegaram a ser feitos por até 22 mil cruzeiros a arroba, não passando disso. Os pecuaristas esperavam aquecimento maior do boi na safra, mas que pode ocorrer de forma brusca na estressafra. Esse sintoma pode ser detectado pelo alto preço do bezerro.

O que pode ainda provocar a disparada das cotações da carne bovina de maio para frente é a firme disposição do Governo de não financiar estoques reguladores num inverno que promete ser rigoroso. Dificilmente os frigoríficos usarão recursos próprios para fazer a estocagem, pois estão descapitalizados e temerosos de fazer uma operação que poderá render menos que as aplicações do mercado financeiro. Com estoque a zero, as perspectivas de abastecimento na entressafra são sombrias. O quadro poderá ser abrandado se o Governo liberar no mínimo 120 bilhões de cruzeiros para os abatedores realizarem a formação de suas reservas de carne. Isso daria para estocar 80 mil toneladas. Em 1982 o Brasil tinha guardado nos armazéns frigorificados 120 mil toneladas e em 1983 cerca de 60 mil.

Previsões são atraentes



Em meados de abril a arroba da carne suína estava cotada entre 24/25 mil cruzeiros, com oferta e procura equilibrada. As perspectivas a médio e longo prazo podem ser consideradas atraentes, basicamente por três razões: pequena oferta

de animais acabados para o abate; boas chances do Governo impedir as exportações de milho; e possibilidade de grande aumento da carne bovina.

Sob este último aspecto, historicamente, o preço da arroba do porco acompanha a do boi (às vezes até ultrapassa), e como esta, no mercado a termo, está sendo projetada entre 60/70 mil cruzeiros para outubro, os suínos podem atingir essa cotação. No entanto, devemos ser cautelosos diante dessa conjectura, pois o poder de compra do consumidor ainda é limitado. Criadores tradicionais que em 1983 reduziram seus plantéis, este ano estão recompondo-os de forma moderada. Novos empreendimentos são muito escassos. Entidades do setor começam a discutir novos rumos para a suinocultura nacional, entendendo que o país possui hoje know how suficiente para desenvolver seu próprio pacote tecnológico, sem precisar depender de outros países.

Imposto continua pendente



Desde 20 de março os produtores de leite C (Especial) estão recebendo 236 cruzeiros por litro. A classe considerou o aumento insatisfatório, porquanto o Governo deu um reajuste de apenas 36%, quando o solicitado era 90%. Estão previstos novos preços para 20 de junho, 20 de setembro e 20 de dezembro, conforme promessa da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços.

Já os produtores de leite B, cujo preço é liberado, em comum acordo com usinas empacotadoras, distribuidores e varejistas, reajustaram suas margens para 303 cruzeiros. A questão do ICM nesse tipo de leite continua indefinida (102 cruzeiros), estando tudo na dependência da próxima reunião do Conselho de Política Fazendária.

O Governo liberou recursos no montante de 15 bilhões de cruzeiros para a formação do estoque regulador de produtos lácteos (leite em pó, manteiga e queijo), mas não houve nenhum interesse das empresas para a tomada de empréstimos. Justificam essa situação pelo fato do dinheiro ter sido liberado muito tarde e pelas altas taxas de juros cobradas. Neste pré-início da entressafra começa a diminuir o volume da produção, estando previstas quedas mais acentuadas a partir de maio.

Preço não reagiu



Apesar da queda do volume de produção de carne de frango nos primeiros meses do ano, conseqüência da menor entrada de pintos de um dia no mercado, não se verificou até fins de abril evolução esperada pelo setor na sua cotação. Elas estão frias, sem projeções muito otimistas para uma franca recuperação. Concorrência da carne bovina, que manteve-se estável nesse mesmo período pode ser uma das causas desse fenômeno.

A avicultura mineira está sentindo esses problemas. Segundo levantamento da Associação dos Avicultores de Minas Gerais, cerca de 50% das granjas existentes em 1979 (em torno de 1.500) estão ociosas ou caminham para a desativação. Tem havido algumas concordatas no setor. Desovas de frangos de outros estados em Minas agravam a situação. No Estado de São Paulo os avicultores estavam vendendo em abril o kg do frango por Cr\$ 858 na granja e Cr\$ 870 no abatedouro e a Cr\$ 1.540 no atacado para aves inteiras. No mercado externo a novidade mais grata é a saída da França como fornecedora do Irã, abrindo caminho para o Brasil consolidar ainda mais sua posição no Oriente Médio.

Seu gado está sendo corretamente mineralizado?

POR FABIANO FABIANI

Há mais de trinta anos que a Tortuga reserva particular importância à suplementação mineral dos bovinos. Pioneira nessa área, sempre produziu seus suplementos minerais à base de ortofosfato bicálcico desfluorizado alimentar, seu componente mais nobre e mais caro. Isso desde 1954, quando formulou o primeiro quilo daquele insubstituível alimento animal. Até 1980 continuou importando o ortofosfato, que agora é fabricado pela própria Tortuga dentro de um padrão alimentar da mais alta especificação.

Paralelamente a um vasto programa de análises de pastagens, realizado ao longo desses trinta anos, a

investigação em campos experimentais próprios e a pesquisa aplicada em centenas de criações com a colaboração de progressistas fazendeiros, permitiram-nos chegar à produção de suplementos minerais de alta qualidade. *Estes evitam todos os inúmeros problemas existentes nas explorações de pecuaristas que não aplicam o moderno sistema de suplementação mineral*, que é o único capaz de evitar distúrbios e doenças, acelerar o crescimento, aumentar a fertilidade, as produções em geral e proporcionar lucros aos pecuaristas.

Após tantos anos de observações e profundos estudos, chegamos à conclusão, confirmada por grande

número de criadores que prestaram depoimento no nosso Livro de Ouro, que a *maneira mais correta, mais prática e mais econômica de mineralizar os bovinos a campo, é com misturas completas* preparadas por indústrias idôneas e honestas, que zelam pelo constante controle de qualidade das matérias-primas e do produto final.

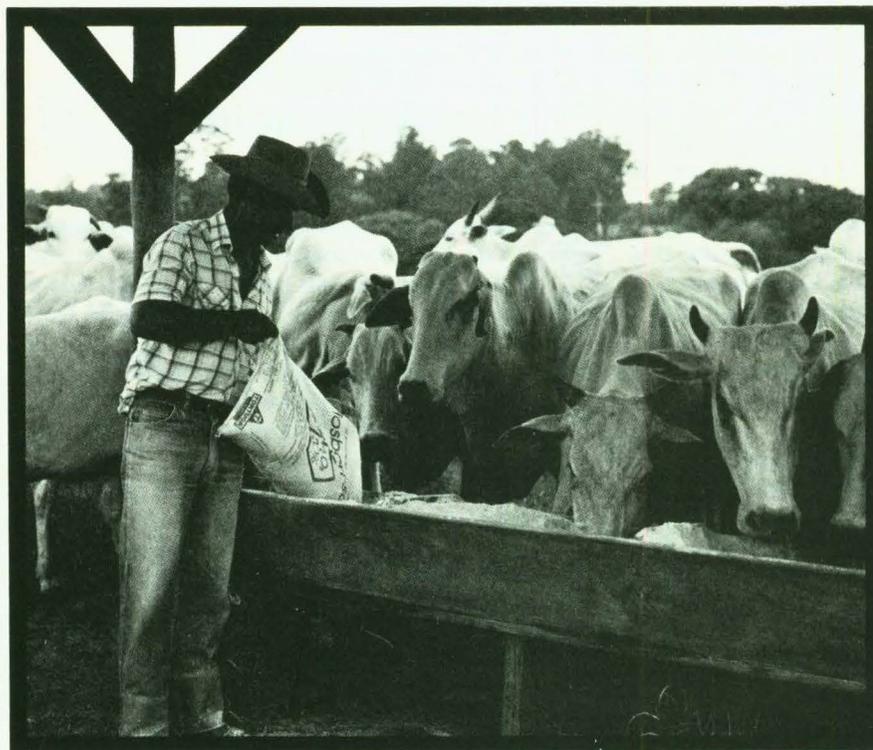
Preparação na fazenda

Não se pode pretender que os criadores conheçam a fundo as qualidades das matérias-primas, ou então que misturem tecnicamente gramas e miligramas com os recursos humanos e equipamentos disponíveis nas fazendas. Muito menos que disponham de sofisticados aparelhos de laboratório para testar as qualidades duvidosas das matérias-primas e das formulações minerais.

Por isso, cabe ao Governo a função de fiscalizar e orientar o uso de suplementos minerais. O problema tem que ser simplificado para o criador. Está provado que o modo mais econômico para o fazendeiro mineralizar seu rebanho, consiste na compra de um suplemento mineral completo, por várias razões.

Em primeiro lugar, repetimos, não é viável que um empregado de uma fazenda seja capaz de misturar, uniformemente, sal mineral na proporção de 1% ou de um por mil. Falta-lhe tempo, capacitação profissional e habilidade para executar essa delicada operação. Apenas boa vontade não é o suficiente.

Por outro lado, quem se propõe a fabricar suplementos minerais por conta própria, corre o risco de provocar confusão de produtos, como já vimos acontecer, ao adicionar no sal comum uma mistura de microelementos, na suposição de tratar-se



Fruto de muitos anos de pesquisa em laboratório e no campo, Fosbovi sal 20 é um produto que está aumentando sensivelmente o desfrute do rebanho bovino brasileiro.

ISTO É MUITO IMPORTANTE

Perigo de intoxicações pelo fosfato de rocha

Recentemente com o objetivo de baratear o custo da mineralização, o fosfato de rocha passou a ser usado por raros criadores desavisados. É um produto de muito baixo valor biológico. Seu uso é uma falsa economia, que pode transformar-se em graves prejuízos e apresenta vários inconvenientes e perigos.

Os bovinos encontram normalmente suas necessidades mínimas de fluor nas águas e nas pastagens. A rocha fosfática contém habitualmente excesso de fluor, podendo chegar a 4% (Ammerman, Universidade da Flórida). Com frequência, metais pesados também podem intoxicar.

O fluor é um elemento que se acumula no organismo, provocando intoxicação crônica. É transferível através da placenta e, conseqüentemente, afeta a dentição dos bezerros. A partir da terceira lactação, provoca a queda da produção de leite (Suttie e colaboradores, 1957).

de um suplemento mineral completo. Quando isso acontece, pode provocar a intoxicação e até mesmo a morte dos animais.

Antagonismos prejudiciais

Sem dispor de técnica e equipamentos especializados, é muito precária a estabilização de uma mistura de microelementos, pois entre estes e os macroelementos existem relações de *sinergismos muito úteis*, mas que, se não for observada técnica própria de formulação transformam-se em *antagonismos gravemente prejudiciais*. Por esse motivo, todos os nutrientes minerais devem ser incorporados num só produto, com o máximo cuidado, para evitar relações antagonicas que comprometem seriamente o rebanho.

Nos suplementos minerais completos, os teores de microelementos são dosados de forma a garantir sua função fisiológica e evitar o aparecimento de carências. Os níveis fisiológicos são vinte a trinta vezes mais baixos que os limites tóxicos. Portanto, as misturas completas nunca poderão provocar intoxicações.

A prática da administração de fosfato, colocado separadamente no cocho, ao lado dos microelementos e do sal comum, à livre escolha do

animal, faz com que este satisfaça apenas seus requisitos de manutenção, recebendo unicamente doses de sobrevivência, insuficientes para a correção de formas carenciais graves.

Já a mistura mineral completa, devidamente balanceada, além de permitir a satisfação das necessidades mínimas, força uma suplementação de aumento de produção, manifestada no crescimento, engorda, lactação, fertilidade, etc.

Necessidade da flora

A incorporação do suplemento fósforo numa mesma mistura completa com microelementos, respeitando as necessidades fisiológicas do animal, é indispensável, pois corrige a carência de fósforo e multiplica e ativa a flora, estimulando o metabolismo. Isso provoca sensível melhora na assimilação do alimento.

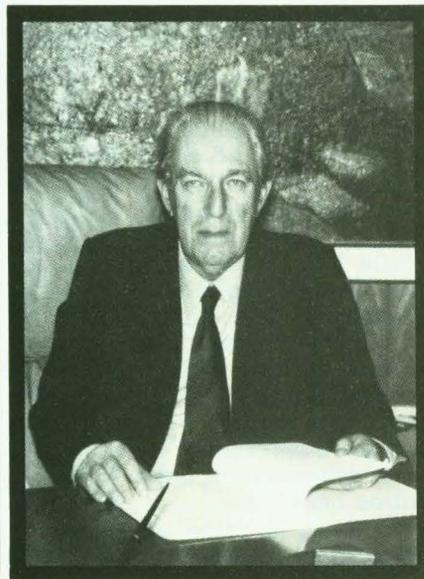
Para complementar esse importante papel do fósforo biologicamente ativo na exaltação da vitalidade da flora, os microelementos corretamente dosados, em formas químicas apropriadas, também representam uma necessidade orgânica para a maior atividade das glândulas endócrinas e produção de vitaminas e enzimas.

Temos constatado que bovinos acostumados a viver durante gerações seguidas em pastos nativos de baixíssimos teores protéicos, que regulam seu metabolismo apenas para poder sobreviver naquele ambiente adverso, se bem que com baixas produções, aparentemente não acusam carências minerais.

Quando estes mesmos pastos nativos são transformados em colônia novo, ou então, quando os animais são transferidos para pastagens mais férteis, com teor protéico duas ou mais vezes maior que a invernada primitiva, começam a aparecer sinais de carências, tanto de fósforo como de outros elementos.

O elevado nível de proteínas dos capins, como que se estivesse "empurrando" o crescimento, a lactação, a fertilidade e todas outras produções zootécnicas, acelera o recâmbio orgânico, promovendo profunda mudança no metabolismo do boi e, logicamente, *aumentando suas exigências de todos os nutrientes minerais*.

O atual estágio de desenvolvimento que desfruta hoje a pecuária bovina brasileira, aliado às necessidades de se racionalizar os custos operacionais de uma fazenda, não permitem mais que se adotem métodos empíricos de mineralização. Temos que acompanhar o progresso. Por isso, reafirmamos que somente a suplementação mineral correta é que garante resultados práticos, seguros e econômicos.



Fabiano Fabiani
é presidente
do Grupo Tortuga

Novo complemento da linha de vermífugos

A "Formiga amiga" vai ajudar a contenção dos animais indóceis

Após o recente lançamento do Albendathor Concentrado, anti-helmíntico de ação múltipla contra os principais vermes de importância econômica dos bovinos, ovinos e caprinos, a Tortuga apresenta o mais novo complemento de sua linha. Trata-se da "Formiga Amiga", indicada para ajudar a contenção dos animais que mostram-se indóceis no momento de receber a dosificação.

Com a utilização desse instrumento, a administração do vermífugo Albendathor, e outros medicamentos orais será ainda mais facilitada se forem tomadas algumas outras providências na hora do manejo do gado.

Assim, recomendamos que o tronco deva ter largura suficiente para evitar que o bovino adulto ultrapasse o da frente; construir andâimes com altura entre 80 cm e 1 m; nunca administrar o produto entre as duas tábuas laterais, preferindo trabalhar sempre por cima; e encher o tronco com o maior número possível de animais, o que favorece sua imobilização e leva-os a colocar a cabeça sobre a anca



Animal imobilizado pela "Formiga amiga"

daqueles que estão na frente, tornando a aplicação uma tarefa extremamente simples.

Brevemente a Tortuga lançará no mercado outras novidades para facilitar a aplicação de vermífugos orais.

Novas unidades da Tortuga

A Tortuga acaba de inaugurar filial na cidade de Cuiabá (MT), estabelecida à rua 57, n.º 90-A, telefone (065)321-0274, bairro de Boa Esperança. Dirigida pelo veterinário Josué Luiz da Silva Júnior, Gerente Regional de Vendas, e Claudionor Corrêa Lima, Gerente Administrativo, a nova filial possibilitará melhor assistência técnica aos clientes e abreviará a entrega dos produtos, entre outros benefícios.

Também já estão em funcionamento os escritórios da Tortuga em Campo Grande (MS), com endereço à rua 26 de Agosto, 384, Cep 79.100, telefone (067) 383-6425.

Cartas a Redação

"Pela presente mando os meus agradecimentos a V. Sas. pelo envio de exemplares do Noticiário Tortuga. Trata-se, realmente, de uma publicação de grande utilidade e valia. As informações nele contidas estão mudando nosso comportamento em relação ao trato com o gado. Sempre cuidamos dele e o alimentamos sem nenhum critério científico. Sabemos das necessidades nutricionais e minerais equilibradas que ele tem, mas muitas vezes, por causa dos custos ou infra-estrutura necessária, não nos animávamos a investir, mesmo porque somos um micro-produtor com propriedade de apenas 7,2 ha e vivemos do que produzimos. Temos, portanto, que racionalizar ao máximo a área, dividindo-a com frutíferas, culturas anuais e o gado. Como pretendemos criá-lo em confinamento, tanto o leiteiro como o de corte, solicitamos a V. Sas. que nos envie literatura sobre a Suplementação Mineral Correta, e com isto iniciaremos nova fase de criação como manda o "figurino" da Tortuga. Contaremos com essa conceituadíssima empresa".

**Olívio Eufrásio Brasil
Santo Anastácio, SP**

"Ao ensejo das comemorações do trigésimo aniversário da Tortuga, associo-me às manifestações de apreço entre seus amigos e técnicos. Graças a dedicação a ciência e a técnica, coadjuvada pela honradez e garantia da marca comercial, têm V. Sas. podido vencer as intempéries econômicas e as agruras da vida industrial deste nosso país. Reitero minha simpatia pela organização que tem sabido se impor e, cumprimento a todos pela data".

**Josué Leitão e Silva
Juíz de Fora, MG**

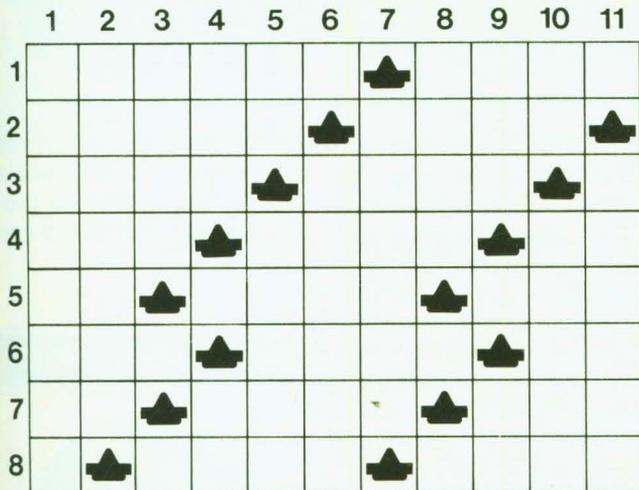
Comunicação mais rápida

Dentro dos planos de investimentos do Grupo Tortuga na área da informática, seu Centro de Processamento de Dados (CPD), desde março está transmitindo informações por terminais de tele-processamento entre a fábrica do bairro de Santo Amaro e os escritórios da administração central.

Usando computador IBM, que pode processar 1,3 milhão de instruções por segundo, o Grupo Tortuga visa, com esse empreendimento, agilizar todo seu processo de comunicação a distância. Futuramente esse mesmo esquema será implantado na fábrica de Mairinque e em todas as filiais.

PASSATEMPO

CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Árvore da família das meliáceas — fruto do café. 2 — Grupo espesso de plantas arborescentes — a mandioca posta na água até amolecer e fermentar. 3 — Rugido ou bramido de algumas feras — compartimento, separado por tábuas, ao qual se recolhe o animal, nas cavalariças. 4 — Fruta da ateira — ato de caçar — sigla de um estado brasileiro, produtor de café, leite, etc. 5 — Símbolo do Rutênio — pequena mala — a terra natal; a Pátria, a família. 6 — Nome de uma letra — a segunda produção da cana — me-

da itinerária do Japão, correspondente a 3927 m. 7 — Tumor também chamado arrieira — designação coletiva de porcos — forma apocopada de grande. 8 — Macho da galinha — amansador de cavalos, burros, bestas; empregado nas fazendas, sítios.

VERTICAIS

1 — Cidade do estado do Paraná. 2 — Nome de uma empresa industrial, produtora de medicamentos de uso veterinário. 3 — Designação geral das aves. 4 — Divisão de uma peça teatral — interjeição designativa de repulsa. 5 — Sigla de um estado da região nordeste, grande produtor de cacau — composto de macho e fêmea, ou marido e mulher. 6 — Porco novo e pequeno; leitão. 7 — Carne assada e desfiada, pisada com farinha de mandioca ou de milho. 8 — Vasilha feita de casca seca das cabaças. 9 — Costas do bovino — nome de uma letra. 10 — Quarta nota musical — porca nova que deixou de mamar. 11 — Planta aquática hortense da família das crucíferas.

RESPOSTAS

Horizontais — 1 — utuaba, café; 2 — molta, puba; 3 — urro, bata; 4 — ata, caça, MG; 5 — ru, saco, lar; 6 — agá, soca, ri; 7 — ma, vara, grã; 8 — galo, peão. Verticais — 1 — Umarama; 2 — Tortuga; 3 — Uí- ra; 4 — ato, va; 5 — ba, casa; 6 — bācoro; 7 — pa- çoca; 8 — cúa; 9 — aba, gē; 10 — fã, marã; 11 — agrão.

TESTE

- 1 — Arnês
A — Arpão; B — Rédea, freio; C — Arreios de cavalo; D — Músculo lombar da rês.
- 2 — Bagual
A — Cavalos novo e arisco; potro recentemente domado; B — Valente, destemido; C — Montículo de mato roçado; D — Espécie de doença do bicho-da-seda.
- 3 — Cachaço
A — Porco do mato, queixada; B — Sujeito feio, mal ajeitado; C — Cabrito até um ano; D — Porco velho, adulto, reprodutor.
- 4 — Fueiro
A — Jardineiro, hortelão; B — Homem velho e pesado; C — Estaca para amparar a carga do carro de bois; D — Brejo, terra alagadiça.

HUMOR



- 5 — Guaiaca
A — Ave muito parecida com o beija-flor; B — Cinto de couro, que serve para porte de armas, dinheiro ou objetos; C — Água que apenas cobre os

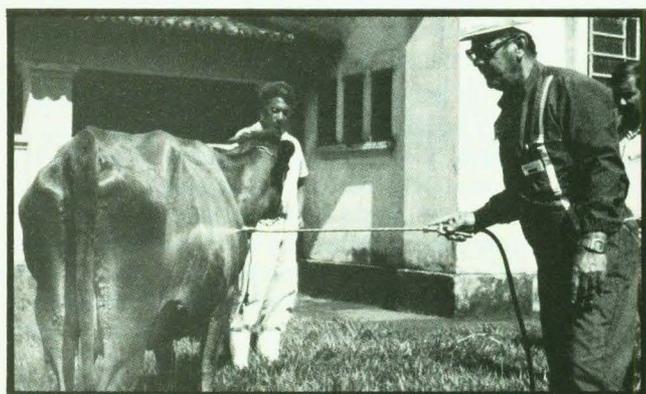
canteiros de arrozal; D — Cavalos ou burros velho e ruim.

Respostas

1-C; 2-A; 3-D; 4-C; 5-B;

Dicas de controle do carrapato

Artigo escrito pelo veterinário Gil Antunes Horta



O equipamento deve estar sempre bem conservado

Em política costuma-se dizer que o "preço da liberdade é a eterna vigilância". Aproveitando esta máxima, diríamos que o preço do controle do carrapato está num programa correto de manejo. É isto mesmo. A simples aplicação de carrapaticidas quando o animal está altamente infestado, ou o uso de substâncias milagrosas, que na realidade somente adiam a solução do problema e aumentam os gastos, vem cedendo lugar a um racional programa de controle.

Todos sabemos que por melhor que seja o produto, por si só não resolverá as adversidades e, por isso, devemos associá-lo a um esquema de trabalho cujo segredo maior é a simplicidade e eficiência. Este programa vai depender de uma série de variáveis, tais como, tipo da exploração bovina, raça, características climáticas da região, assim por diante. Entre-

tanto, alguns pontos básicos para o controle do carrapato são aqui enumerados.

O defensivo usado deve ser de qualidade incontestável, possuir poder residual, baixa toxidez, ser biodegradável e econômico. É também fundamental que não haja problemas de resistência. Para determinar este fato recomenda-se solicitar o auxílio de um veterinário para realizar o teste de Bio-carrapaticidograma e, se possível, o teste de Larvas. É importante utilizar o produto seguindo todas as especificações técnicas.

Não se deve esperar que o carrapato chegue à fase de teleógena ou de ingurgitamento. Em outras palavras, evitar que a infestação chegue ao estágio de "jaboticaba". É nesta fase que a fêmea do carrapato suga grandes quantidades de sangue (em torno de 2,5 ml cada fêmea), provocando grandes perdas na produção

de carne e leite, atraso no desenvolvimento do bezerro, além de transmitir doenças, como a anaplasmose e piroplasmose.

Além disso, nessas condições e até que seja aplicado o produto, centenas de fêmeas adultas já se desprenderam e vão colocar ovos (cada uma põe de 2 mil a 4 mil ovos), recomeçando o ciclo e aumentando a infestação dos pastos.

Recomendamos que ao iniciar-se a temporada do carrapato (outubro a novembro no sul do Brasil) ou ao intensificar-se a infestação a partir de setembro (do Estado de São Paulo para cima), sejam feitas três aplicações do carrapaticida em intervalos de oito dias. Esta estratégia visa interromper o ciclo do carrapato e diminuir a infestação na pastagem. Assim, com a invasão limitada, passaríamos ao controle, evitando aumento da população do implacável predador, fazendo-se as aplicações carrapaticidas apenas quando for necessário.

Cuidar sempre que as instalações e equipamentos para aplicação do carrapaticida estejam em perfeitas condições de uso e dentro das especificações do fabricante.

A rotação das pastagens e sua manutenção em baixa altura (sem macegas), bem como a queimada, dentro de certas condições técnicas e nor-

mas de segurança, são providências adicionais de imenso valor no programa de controle do carrapato.

GIL ANTUNES HORTA



Natural de Guaratinguetá, SP, 26 anos, Gil Antunes Horta é graduado em medicina veterinária pela Universidade de São Paulo. Sua experiência anterior prende-se a trabalhos na área de clínica, cirurgia, reprodução e manejo do gado leiteiro, executados no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Atualmente é Assistente do Depto. de Parasitoses da Tortuga, onde atua no desenvolvimento e experimentação, acompanhamento no campo e divulgação de novos produtos e na assistência técnica a clientes.